

humanitas

Vol. IV

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOL. IV (NOVA SÉRIE, VOL. I)



COIMBRA
MCMLII

Assim se procura clarificar o sentido de: *εξάρχων, υποκριτής, ήρως, τραγωδία* (1), *Ιστορία...*, numa revisão de conceitos e definições que, se por vezes não resolve problemas, abre pelo menos novas perspectivas.

O próprio A. confessa que em Filologia o definitivo é impensável.

A evitar os excessos de uma Filologia «purificada» intervém a investigação histórica a que se não poupa.

Divide-se o livro em 5 grandes capítulos. O primeiro trata da génese da tragédia e, além da clarificação de conceitos a que me referi e de paciente e ordenada interpretação de Aristóteles, limita-se a supor que o improvisado de que nasce a tragédia seria já anterior ao culto de Dioniso.

Os dois capítulos seguintes traçam as relações entre tragédia e mito, e tragédia e teatro.

No capítulo 4 afirma-se o antagonismo entre História ou Retórica e o sentido trágico.

No capítulo 5 mostra-se a persistência do «divino exemplo» no Cristianismo.

O livro vale pela erudição, mas ainda mais pela meditação. «Nasce de meditação de ideias», como se diz no prefácio, e daí o seu interesse.

MARIA ANA ALMENDRA

Ludwig Edelstein, **Wielands Abderiten und der deutsche Humanis-**

mus (Os Abderitas de W. e o Humanismo alemão). Sep. da University of California Publications in Modern Philology, vol. 26, N.º 5. — University of California Press, Berkeley and Los Angeles, 1950. — 31 págs.

Pela sua parte informativa acerca dos elementos constitutivos do romance *Die Abderiten* de Wieland, o estudo presente deve ser considerado como contribuição elucidativa. Pelo que diz respeito, porém, à *tese* que o A. defende, a base doutrinária em que a funda, tem o defeito de ser ao mesmo tempo demasiado estreita, arbitrária e imprecisa, identificando a noção do *Humanismo alemão* com o *Classicismo* humanizante dos Winckelmann, Goethe e Schiller, e atribuindo à obra ana-

(1) O A. quer reconhecer em *Τραγωδία* a ideia de «forte», de acordo com Gray (norm, *threker*, força; irl. *tren*, forte; basco *tereg*, potente; hit. *tarhh*, ser poderoso, conquistai)^*Τραγωδία* seria «o canto do poderoso».

lisada um carácter *pedagógico* e *sério* sem dar pelo significado irónico das afirmações respectivas do próprio Wieland.

É certamente interessante relacionar o romance de Wieland com as suas fontes. Mas se assim se esclarecem os métodos de trabalho do escritor, nada se revela acerca dos seus intuítos literários. Estes ressaltam antes da estrutura e do estilo da obra. A sua análise teria preservado o A. deste estudo da designação superficial e errada do romance como «inteiramente arcaico» (pág. 446) e de lhe atribuir uma «forma arcaizante» (pág. 458). Bastaria indicar o elemento da ironia intrínseca para distinguir o romance de Wieland de qualquer produto congénere da Antiguidade.

Não deixa de ser meritório e é justo distinguir a concepção da vida e da mentalidade dos Gregos, em *Die Abderiten*, da sua idealização winckelmanniana, mas não há razão para atribuir a Wieland intuítos polémicos ou sarcásticos contra pretensos exageros do Classicismo coevo.

Goethe, ao referir-se a estas divergências, no seu famoso *Elogio fúnebre* de 1813, relacionou as noções de Wieland com a sua concepção *latina* da Antiguidade greco-romana. A valorização integral desta indicação, conjugada com o ensaio do próprio Wieland *Sobre o carácter de Erasmo de Roter dão*, de 1777, aos quais o A. apenas alude no fim do folheto, tê-lo-ia levado a conclusões mais fundadas e mais exactas no sentido da integração de Wieland na tradição humanística.

A. E. BEAU

Jacques Perret, **Virgile, L'Homme Et L'Oeuvre**, Boivin & C.^e,
Paris, 1952.

Integrado na colecção *Connaissance Des Lettres* (anteriormente *Le Livre De V'Étudiant*) e publicado pela Casa Boivin Et C.^{ie}, de Paris, recebemos ultimamente um livro de J. Perret, intitulado *Virgile, V'Homme Et VOeuvre*.

Trata-se de um trabalho realmente valioso; e outra coisa não seria de esperar da parte de quem já havia dedicado ao poeta mantuano mais do que um estudo.

Neste seu livro, Perret analisa, por vezes até à minúcia mais extrema, a obra virgiliana, baseado sempre nas últimas conclusões dos estudiosos ou em interpretações pessoais. A servir de complemento a esta análise, vem uma extensa e ordenada bibliografia, grandemente valorizada por oportunas notas sobre cada um dos livros. Aqui está um procedimento que seria útil ver continuado em outras obras de consulta, tanto mais que o não iniciado fica por vezes em sérios embaraços, quando se trata de escolher bibliografia para esta ou aquela matéria.